

GRUPO DE PESQUISAS E ESTUDOS INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL (GPEIEI)

Profª. Dra. Isabel Cristina de Jesus Brandão
Profª. Ms Carmem Virginia de Moraes Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Nos últimos anos tem sido bastante significativo o crescimento dos estudos sobre a criança de 0 a 6 anos, principalmente, nos programas de pós-graduação das instituições superiores de ensino brasileiro. Isso se reflete também na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), por meio das pesquisas tanto na graduação como na pós-graduação *latu e stricto sensu*, bem como na extensão. A categoria criança se refere a um conjunto de pessoas com idade precoce e características peculiares do desenvolvimento que definem suas relações e direitos perante o resto da sociedade. A infância pode ser definida como o período ou o estado da criança. Como todas as demais categorias, a infância foi construída historicamente no rastro do projeto civilizatório iluminista, e hoje, por meio do conhecimento construído a seu respeito, possibilita aos adultos e instituições o manuseio do futuro da sociedade com a formação de escolas, espaços voltados para a criança e uma série de objetos (brinquedos, vestuário) que movimentam milhões em todo o mundo e que têm a criança como alvo. Compreendemos que ainda são muitos os desafios a serem enfrentados para garantir os direitos das crianças até então conquistados. Acreditamos que os trabalhos apresentados pelo grupo de Pesquisas e Estudos Infância e Educação Infantil (GPEIEI) possibilitam uma articulação de debate em torno de diferentes temáticas e que se complementam contribuindo para um aprofundamento do debate sobre a infância e a educação infantil, tendo como base as contribuições da pedagogia, da psicologia e da sociologia da infância na compreensão da criança enquanto sujeito histórico e na construção de um olhar para as diferentes infâncias. O primeiro trabalho intitulado “Reflexões sobre metodologias de pesquisa com crianças a partir de estudos pilotos” tem o objetivo de refletir acerca de metodologias de pesquisa com crianças, ao tempo que reafirma a importância do uso do estudo piloto com o objetivo de adaptar o que está planejado na pesquisa à realidade da pesquisa com crianças pequenas. O segundo trabalho “Infância e escola: memórias dos sujeitos não escolarizados durante a infância” é uma pesquisa que situa-se no campo da educação e toma como foco a história da infância dos sujeitos adultos que não tiveram acesso à escola quando crianças. E o terceiro trabalho intitulado “As políticas educacionais e os espaços de brincar na educação infantil e no ensino fundamental” tem por finalidade suscitar reflexões sobre a legitimação das políticas públicas nas instituições de ensino com o intuito de otimizar os espaços de brincar. Nesse sentido, durante o *IV Seminário de Grupos de Pesquisa sobre crianças e infâncias: ética e diversidade na pesquisa* temos como objetivos: Refletir sobre os conceitos de infância na sociedade atual e como os mesmos são abordados nas pesquisas apresentadas; Abordar as metodologias de pesquisas com crianças; Discutir sobre as contribuições da sociologia da infância nas pesquisas com crianças; Debater sobre a ética nas produções acadêmicas, especialmente no Estado da Bahia, sobre a infância e educação infantil.

REFLEXÕES SOBRE METODOLOGIAS DE PESQUISA COM CRIANÇAS A PARTIR DE ESTUDOS PILOTOS

Carmem Virgínia Moraes da Silva
Roberta Bolzan Jauris

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de refletir acerca de metodologias de pesquisa com crianças, ao tempo que reafirma a importância do uso do estudo piloto com o objetivo de adaptar o que está planejado na pesquisa à realidade da pesquisa com crianças pequenas. Os dados foram obtidos por duas pesquisadoras do grupo de pesquisa Infância e Educação Infantil, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, no processo de testagem dos recursos metodológicos em duas pesquisas: uma pesquisa de doutorado investiga o brincar com vistas a produzir indicadores para contribuir para análises e definições dos espaços e práticas de Educação Infantil do Campo e emprega como recursos metodológicos a observação com uso de fotografia e a roda de conversa; a outra pesquisa, de mestrado, com o objetivo de analisar a autonomia das crianças a partir de episódios interativos entre professor e crianças e entre as crianças, visando compreender como está sendo trabalhado a autonomia em espaços educativos, emprega como recursos metodológicos videogravações e entrevista semiestruturada. Ambas as pesquisas são feitas com as crianças da Educação Infantil da rede pública de Vitória da Conquista, Bahia, e se propõem a contar com a contribuição das crianças para, através desta parceria, identificar elementos que fomentem as discussões e/ou construções de políticas educacionais efetivas e de qualidade. Estas pesquisas não são somente estudos sobre crianças, mas principalmente pesquisas feitas com crianças. Para escutar as crianças, o pesquisador deve estar desprovido de concepções adultocêntricas, objetivando entender as crianças por elas mesmas, incluindo suas decisões e posicionamentos perante a realização da pesquisa. Ao compreender as crianças do lugar delas, abre-se um leque de possibilidades de entender a realidade pesquisada por outras perspectivas. Estas pontuações nos levam a rever procedimentos metodológicos para ter acesso à fala em uma construção de estratégias comunicativas com as crianças e a partir desta revisão, ousar na modificação e/ou criação envolvendo recursos que considerem as características e contextos nos quais as crianças estão inseridas; recursos como as fotografias e videogravações. A testagem nos estudos pilotos indica que as metodologias podem ser adaptadas e melhor direcionadas para a realidade das crianças pesquisadas: escolher em que momento utilizar as videogravações, a linguagem utilizada pelo pesquisador na interlocução, os gestos a serem observados, a posição do pesquisador perante a criança, a quantidade de crianças nas rodas de conversa, entre outros aspectos. Considerando que se trata de pesquisas em andamento, podemos afirmar que as metodologias de pesquisa com crianças é um campo inesgotável e com grandes possibilidades de triangulações, aprofundamentos e atualizações, fazendo-se necessário um estudo constante e um cuidado na adequação dos recursos metodológicos à população pesquisada.

Palavras chave: Educação Infantil. Estudo Piloto. Pesquisa com Crianças.

INFÂNCIA E ESCOLA: MEMÓRIAS DOS SUJEITOS NÃO ESCOLARIZADOS

DURANTE A INFÂNCIA

**Milene de Macedo Sena
Isabel Cristina de Jesus Brandão**

A pesquisa em desenvolvimento situa-se no campo da educação. Toma como foco a história da infância dos sujeitos adultos que não tiveram acesso à escola quando crianças. A questão norteadora da pesquisa é: que relação os alunos do Programa de Alfabetização estabeleceram com a escola durante a infância para chegar à fase adulta sem a escolarização? Como objetivos específicos buscamos compreender a relação dos alunos com a escola durante a infância; identificar a concepção dos alunos sobre a escola e identificar os fatores que contribuíram para a não escolarização durante a infância. Os sujeitos da pesquisa são alunos de um programa de alfabetização do município de Vitória da Conquista – Ba. Para entender do tempo de vivência em que se encontram tomamos o tempo de vivência infância, aqui entendido, a partir dos pressupostos da Sociologia da Infância. A criança como ator social que se relaciona com a cultura e a sociedade. Neste sentido, a criança é um ser histórico e concreto que aprende a produzir a sua existência. E falar da infância, como fenômeno social, é falar da condição de ser menino ou menina, de como construíram sua existência, de que testemunho de ser gente tem, de como estes momentos representam a vida. Infância e adultez estão intimamente relacionadas na medida em que essa relação tem uma natureza dinâmica e complexa, as experiências da infância se expressam na subjetividade e nas ações no mundo. É nessa perspectiva que esta pesquisa almeja a análise das histórias de vida dos sujeitos e a relação com o processo de alfabetização e escolarização. As políticas educacionais apresentam lacunas e descontinuidades, historicamente, a infância e a adultez não foram prioridades, apesar de se ter a garantia na lei. Além disso, são campos ainda pouco estudados na academia. As histórias contadas pelos sujeitos diz daquilo que a historiografia oficial não relata, fato característico de uma sociedade marcada pela exclusão. Do aporte teórico recorreremos a Sarmiento (2009), Gullestad (2005), Arroyo (2005; 2013) e estudos a respeito da infância e sociologia da infância. A pesquisa de cunho qualitativo terá como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, a fim de buscar a lembrança do que foi marcante na infância desses sujeitos. As lembranças da infância podem, pois, constituir como um instrumento para o entendimento da chegada à adultez sem a escolarização.

Palavras-chave: Infância; Educação de Jovens e Adultos; Histórias de Vida

**AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E OS ESPAÇOS DE BRINCAR NA
EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Adriana Eugênio de Souza Ponte
Ronilda Rodrigues da Silva Oliveira
Silvania Brito Araújo

Resumo: Este estudo teve como finalidade suscitar reflexões sobre a legitimação das políticas públicas nas instituições de ensino com o intuito de otimizar os espaços de brincar, uma vez que entendemos ser este um tema bastante relevante para a educação. Essa investigação ocorreu em dois momentos/espços diversos: primeiramente a partir de uma análise documental sobre os espaços de brincar das creches municipais de Vitória da Conquista e num segundo momento uma pesquisa realizada em uma escola pública do município de Salvador que atende crianças do primeiro ano do ensino fundamental a fim de cruzar alguns dados que contribuíram com as propostas das pesquisadoras. Foram analisados documentos do Ministério da Educação (MEC) e a Resolução Municipal 018/2009 de Vitória da Conquista. Participaram desta pesquisa crianças de seis anos que cursam o 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Salvador. Estas crianças foram integradas ao Ensino Fundamental a partir da Lei no 11.274/2006 que institui o ensino fundamental de nove anos de duração com a inclusão das crianças de seis anos de idade, pois até então estavam na Educação Infantil. Utilizamos para a produção dos dados a observação direta, e a entrevista, mediada pela fotografia, com vistas a permitir uma maior aproximação com os participantes colaboradores, e ainda, com o intento de produzir dados a partir do diálogo com as crianças, de forma direta e com enfoque no fenômeno investigado. Esta técnica pode ser utilizada neste tipo de pesquisa, uma vez que nos importa conhecer a perspectiva de uma população de crianças que faz parte de uma comunidade escolar. Os dados coletados, durante os diálogos com as crianças são de natureza qualitativa, por conseguinte, utilizamos procedimentos de ordenação e análise a fim de favorecer a identificação das contribuições das crianças com a maior clareza possível. Na análise dos dados discutimos as contribuições das crianças sobre o brincar na escola, tendo em vista que as crianças afirmam que o mesmo só é favorecido nos intervalos das atividades. Neste contexto, ao cruzarmos os dados com os documentos pesquisados observamos que as críticas das crianças reforçam as tecidas pelas pesquisadoras aos documentos oficiais que preconizam as regulamentações para o funcionamento das instituições de ensino como a Resolução municipal nº 018/2009, que fixa normas para o funcionamento de instituições de educação infantil, jurisdicionadas ao sistema municipal de ensino de Vitória da Conquista, bem como aos documentos elaborados pelo Ministério da Educação por meio da Secretária de Educação Básica que regulamenta o funcionamento das instituições de educação infantil e orientam a inclusão da criança de seis anos no ensino fundamental de nove anos. Concluímos em favor do brincar na escola, propondo que este se reflita em mudança de atitudes e procedimentos de todos que fazem parte da comunidade escolar.

Palavras-chave: políticas públicas, educação básica, espaços de brincar.